



EFEITOS ADVERSOS E SEGURANÇA DA VACINA PAPILOMAVÍRUS HUMANO 6, 11, 16 E 18 (RECOMBINANTE): REVISÃO DE LITERATURA

AUTOR(ES): MARIANNE SILVA SOARES, MARIA DE FÁTIMA FERNANDES SANTOS SILVA, JANEIDE MENDES PEREIRA, ANDREIA LUCIANA SOARES DA SILVA, JOSÉ PEREIRA DOS SANTOS SOUZA

Objetivo: identificar os efeitos adversos e segurança associados à vacina papiloma vírus humano 6, 11, 16 e 18 (recombinante) na vacinação de adolescentes. **Metodologia:** trata-se de uma revisão da literatura, em que a busca de artigos ocorreu na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde - BVS. A análise constituiu-se de 14 artigos que contemplaram os critérios: conter no título ou resumo os descritores HPV, vacina, segurança e Efeitos adversos; artigos que fossem publicados no período de 2006 a 2016; na língua inglesa ou portuguesa; e que, coadunavam com problemática levantada “Quais os efeitos adversos e segurança associados à vacina papiloma vírus humano 6, 11, 16 e 18 (recombinante)?”. **Resultados:** todos os artigos relataram que a vacina possui alta imunogenicidade, com reações locais comuns a outras vacinas. E que, as principais reações adversas relacionadas à vacinação são: dor, eritema, edema e febre. Não foi encontrado na literatura reação grave que conferisse risco a segurança da adolescente. O câncer do colo do útero corresponde a 15% de todos os cânceres que acometem as mulheres no mundo. No Brasil, é o quarto tipo de câncer mais comum entre as mulheres. O principal fator de risco para a gênese do câncer do colo uterino é a infecção pelo papiloma vírus humano (HPV). Esta infecção está dentre as doenças sexualmente Transmissíveis mais predominantes no mundo e, determina a gravidade de 99% dos casos de câncer uterino. A principal forma de prevenção é a vacina contra o HPV e hábitos saudáveis de saúde. Em países que já implementaram, no seu calendário vacinal, a vacina contendo os quatro tipos virais mais importantes, obtiveram redução das manifestações do vírus em até 90%. Nesse sentido, visando os benefícios desta ação, em 2014 o Ministério da Saúde ofertou às meninas, na faixa etária de 9 aos 13 anos, de todo o Brasil, a vacina contra o HPV, constituída de três doses. No entanto, evidenciaram-se dilemas bioéticos quanto à segurança sobre os efeitos adversos para a saúde, envolvidos na estratégia vacinal, que contribuiu para a cobertura vacinal inadequada para a faixa etária. **Conclusão:** conforme os artigos pesquisados, a vacina papiloma vírus humano 6, 11, 16 e 18 (recombinante) apresenta alguns efeitos adversos, mas sua segurança é considerada alta, o que torna a relação risco/benefício favorável para estratégia de prevenção contra a infecção pelo HPV.